

INTERAÇÃO E LINGUAGENS NO LIVRO DIDÁTICO

Janaine Pomatti¹
janauilart@gmail.com

RESUMO

O livro didático é um dos recursos pedagógicos mais utilizados em sala de aula. Partindo desse pressuposto o presente artigo propõe analisar o livro didático: Língua Portuguesa: Linguagem e Interação de Faraco Moura Maruxo Jr., publicado em 2014 para o primeiro ano do Ensino Médio. Na análise, verificou-se como ele é constituído conforme os conteúdos que é composto e percebeu-se que ele estabelece relações de textos literários com outros textos e também permite ao professor desenvolver um trabalho interdisciplinar, o mesmo contém informações e conceitos que contribuem na aprendizagem do aluno e apresenta inovações com propostas para o trabalho pedagógico no ensino de Língua Portuguesa, bem como, com a formação do leitor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e avaliativa, que reflete no desenvolvimento do ensino através do livro didático como um recurso que influencia na aprendizagem e formação do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Linguagem; Ensino; Aprendizagem.

INTERACTION AND LANGUAGES IN THE TEACHING BOOK

ABSTRACT

The textbook is an important educational resources used in the classroom. Starting from this premise this present article proposes to examine the textbook Portuguese Language: Interaction and Language from Faraco Moura Maruxo Jr, published in 2014 for the first grade in High School. On analysis was found as it is made according to the content which is composed and it was realized that it establishes relations between texts and other literature's text and also allows the teacher to develop in interdisciplinary work, because the same contains information and concepts that contribute to student learning and innovates with proposal for the pedagogical work in teaching Portuguese as well, with the reader formation. This is a literature and evaluative research, which reflects the development of education through the textbook as a resource that influence learning and training of the student.

KEYWORDS: Textbook; Language; Teaching; Learning.

INTRODUÇÃO

Os livros didáticos são recursos utilizados no ensino, por isso, ao utilizá-los no ensino de língua portuguesa, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre eles, analisar as características dos livros, bem como conhecer os conteúdos e sugestões que os compõem, para assim fazer uma boa escolha e utilizá-la no ensino.

¹ Mestranda em Letras Literatura Comparada – URI – FW

A partir disso, surgiu a proposta desse estudo, visando analisar o livro didático de língua portuguesa para o ensino médio. Logo, propõe-se fazer uma análise do livro: *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação*, como também verificar as inovações que o livro didático apresenta e se ele é um instrumento que contribui para a formação do leitor competente de literatura. Além disso, pretende-se descobrir se o livro didático apresenta recursos e é um material que permite interação entre o aluno e texto literário? E como o livro didático aborda a relação entre linguagens no estudo da literatura? Essas questões serão investigadas a fim de analisar se o livro didático contribui na formação do educando. Para tanto, utilizou-se um roteiro de análise, considerando os dados de identificação do livro, seleção dos conteúdos e articulação entre eles, como também abordagem metodológica, observando como os exercícios eram propostos e ainda se possuíam relações intertextuais. Durante a realização do trabalho foi possível perceber a importância de se analisar um livro didático antes de utilizá-lo no ensino pois reflete no trabalho do professor e também na aprendizagem dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do estudo e reflexões de teorias e autores na disciplina de Literatura e Ensino, foi possível construir este texto, que apresenta uma análise do livro didático com base num roteiro com modelo proposto. O livro escolhido é utilizado no Ensino Médio no primeiro ano nas escolas estaduais do estado de Santa Catarina. O título dele é *Língua Portuguesa: Linguagem e interação*, publicado em 2014, pela Editora Ática. Ele foi construído pelos autores (Faraco Moura Maruxo Jr.)

Temos conhecimento de que, o livro didático ainda é uma ferramenta de trabalho no ambiente escolar, ele foi criado com a implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), um programa criado pelo MEC (Ministério da Educação) com a finalidade de avaliar e comprar, para utilização nas escolas públicas manuais didáticos destinados ao ensino fundamental mas sabemos que o ensino médio também recebe livros e utiliza. O uso frequente do livro didático no ensino, é uma realidade e por isso, não deve ser considerado como uma única fonte de conhecimento disponível para o educador, é preciso que ele saiba analisar e escolher o livro conforme a sua adequação a realidade de sala de aula, bem como do aluno.

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, a coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a

ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 67)

Por isso, é necessário que o educador seja consciente, diversificando seu trabalho incluindo no ensino outras fontes que venham a complementar e contribuir com o livro didático. Sabe-se que, desde muito tempo e ainda hoje, o ensino de língua portuguesa está direcionado ao ensino da gramática baseado na compreensão, interpretação e produção de textos e pouco valor se dá a literatura ficando ela direcionada somente na leitura, sendo uma leitura não muito atrativa ao aluno, pois muitas vezes objetiva apenas responder questões de interpretação e respostas para aulas expositivas. E o aluno não compreende as razões sobre tais questões nem se motiva para buscar informações além das exigidas em avaliações, ficando muitas vezes a aprendizagem restrita e mecânica sem espaço para críticas e argumentações.

Conforme Regina Zilberman (1984), o livro didático se faz portador de normas linguísticas delegadas da ideologia do padrão culto e expressão de classes e setores que exercem a dominação social e política. Ou quando a interpretação se imobiliza em respostas fechadas de escolha simples, promovidas por fichas de leitura, sendo o resultado destas a anulação da experiência pessoal e igualitária com o texto.

Muitas vezes, o livro didático se torna um material de estudo pouco explorado, pois já vem pronto, com regras definidas pelo poder e conteúdos que não condizem com a realidade do aluno. Então, o professor precisa saber como elencar os conteúdos abordando o tempo e temas atuais. Mas, para isso, é necessário que o professor tenha uma boa formação profissional, sendo conhecedor e investigador, utilize outras maneiras de ensinar, através de textos literários que contemplem diversos gêneros textuais.

Nesse sentido, Marisa Lajolo (1984), aborda que:

Tudo que chega à escola via do livro didático – data do descobrimento do Brasil à dimensão paródica das obras de Oswald de Andrade – parece tornar-se inquestionável. Transforma numa verdade absoluta, e duvidar dela ou discuti-la, costuma, em muitos casos, refletir-se negativamente na avaliação do aluno. Ao endossar as tais verdades absolutas, ao assumir-se como guardião delas, o professor corre o risco de contribuir para a alienação do processo educativo. E ao fazer do texto pretexto de qualquer forma de dogmatismo, está desfigurando o texto. (LAJOLO, 2003, p. 54)

O livro didático já tem suas verdades construídas, ou seja, seus conteúdos já possuem atividades com respostas incontestáveis e o professor acaba muitas vezes transferindo o que existe no livro conforme o conteúdo apresentado, sem contestar ou apontar

novas visões. Por isso, o texto pode pertencer a uma prática diferente que não seja autoritária e que permite pontos de vista atuais dos autores.

Sabemos que os livros didáticos, possuem conteúdo relacionado com textos específicos e em grande parte só literários que não atendem as necessidades de todas as camadas sociais, o que causa grandes dificuldades para desenvolver efetivamente um trabalho pedagógico que adapte os livros à realidade dos alunos, buscando aproximar o ensino e aprendizagem com a visão de mundo e o conhecimento que o aluno traz para a escola. Mas, o livro didático, muitas vezes é considerado por parte da “escola e professores” um material utilizado como pretexto para o aluno, ele serve para o vestibular ou para ter nota, o livro *Língua Portuguesa: Linguagem e interação* é atrativo para a aprendizagem do aluno, pois possui uma capa colorida com imagens antigas de “monalisa” e atuais, ou seja, bocas com maneiras de se expressar diferentes, isso faz com que chame a atenção do aluno e também do professor. O nome do livro já mencionado, também chama atenção, pela presença da língua e as relações com o meio social “interação”, também desperta curiosidade, pois os assuntos abordados são construídos através das imagens, caricaturas, da diversidade de textos, pois existem muitos gêneros textuais diferentes: conto, crônica, teatro, canção, novela, notícia, editorial, best-seller, artigo de opinião, prosa e poema... No livro didático analisado, há poucas informações sobre os autores, Carlos Emílio Faraco Licenciado em Letras pela Universidade de São Paulo e ex-professor de Português de Ensino Fundamental e Médio. Outro autor, Francisco Marto de Moura, também Licenciado em Letras pela Universidade de São Paulo, e ex-professor de Ensino Fundamental, Médio e também de Ensino Superior. José Hamilton Maruxo Júnior é Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo, professor de Português de Ensino Fundamental e Médio, e da Faculdade de Santa Marcelina – SP. Pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). Percebe-se nas imagens uma boa qualidade nos capítulos, o aluno pode compreender como se produzem os efeitos de sentido no texto. A presença da gramática é apresentada por meio de textos e narrativas. Pode-se também perceber estudos comparatistas sobre filmes e obras, como Alice de Tim Burton e Alice no país das Maravilhas, pois são apresentados em trechos como recomendações para aprofundar o conhecimento. Também é possível perceber que algumas imagens, se relacionam com textos verbais e os contos além da leitura e escrita, sugere-se que o professor ensine desenvolvendo um trabalho oral.

Acredita-se que as relações entre conteúdos e também sugestões de como trabalhá-los são boas estratégias de ensino, pois contribuem para o desenvolvimento da leitura, sendo ela entendida como um processo de interação entre o leitor e o texto, é preciso

que o professor seja um mediador e que incentive o hábito da leitura para a formação de leitores. Nesse sentido, segundo Solé (1998),

as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo. (SOLÉ, 1998, p. 55)

Diversas atividades podem ser incentivadas nos trabalhos com a leitura na escola. Os educadores devem apresentar aos alunos diferentes tipos de textos, com autores, títulos, data de publicação, ou seja, todos os elementos para que o aluno compreenda o que é um texto completo como referência. Os textos apresentados aos leitores devem ter alguma contextualização social que produzam sentido à leitura de diversos gêneros textuais.

O leitor também pode aprender com a intertextualidade do texto, ou seja, da presença de outras vozes em um texto produzido como adaptações e traduções. De acordo com Sardagna e Possamai (2008):

É uma maneira de explorar o texto, extraindo elementos, personagens ou temas utilizados nas várias produções textuais. Esse lidar com o texto literário é uma oportunidade de realizar em sala de aula diversas atividades de leitura. Nesse trabalho, o professor utiliza recursos expressivos como a forma, níveis de linguagem, metáforas, símbolos, personagens, tema, etc., cuja interpretação é condicionada por um determinado contexto social e histórico. O confronto de vários textos, buscando elementos intertextuais, permitirá um diálogo do presente com o passado, com a visão de mundo e com modo de lidar com a linguagem. (SARDAGNA & POSSAMAI, 2008, p. 89)

As diferentes formas de intertextualidade como as adaptações para televisão, cinema e teatro, por exemplo, tornam difícil reconhecer e classificar as ocorrências de intertextualidade, mas algumas são bem claras como a paródia, paráfrase... Trabalhar com a leitura de textos intertextuais como possibilidade de prática pedagógica amplia as possibilidades de experiências de leituras dos alunos.

O processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa deve contemplar propostas interativas a fim de promover o desenvolvimento do indivíduo numa dimensão integral. Portanto, nessa perspectiva, o trabalho do professor é também desenvolver no aluno a capacidade de identificar e comparar relações de intertextualidade. O professor deve, então, investir na ideia de que todo texto é o resultado de outros textos. Isso significa dizer que não são “puros”. Quando se diz algo num texto, é dito em resposta a outro algo que já foi dito em outros textos. Dessa forma, um texto é sempre um acúmulo de outros textos orais ou escritos.

Por isso, é imprescindível que o professor leve o aluno a perceber isso. Assim, a utilização da intertextualidade deve servir para o professor não só conscientizar os alunos quanto à existência desse recurso como também utilizar um modo mais criativo de verificar a capacidade dos alunos de relacionarem textos.

O educador na formação do leitor consciente incentiva a leitura revelando aos alunos leitores o prazer de ler e as preferências literárias do aluno precisam ser respeitadas. O aluno deve ser incentivado desde o início da vida escolar a optar pelo tipo de literatura que gosta de ler e o professor precisa respeitar a preferência que o leitor demonstra.

Digo sempre que a leitura é um mundo de liberdade intelectual. É quase irrelevante que as primeiras leituras tenham, ou não, a assim chamada qualidade literária, embora obviamente quando tiverem será preferível porque melhora desde cedo a qualidade de vida que esse hábito seja desenvolvido na infância ou na juventude. (MINDLIN, 2009, p.16-17)

Por isso, a escola enquanto instituição formadora deve também criar um espaço de troca de informações, de leitura onde os alunos conversem sobre seus livros preferidos e possam indicá-los a outros leitores. Os alunos muitas vezes escolhem os livros pelas capas, pelos temas, pela indicação de um colega ou mesmo do professor, e, na medida em que o leitor vai aprendendo o quanto é prazerosa a atividade da leitura, ele irá escolher seus livros pelos autores e pelos gêneros literários também.

Através da leitura é possível desenvolver o conhecimento. Na análise do livro didático é possível perceber regiões geográficas, “Moçambique”, como também autores, alguns literários conhecidos outros pouco conhecidos, o livro é apresentado com indicação de fontes para aprofundar melhor o conhecimento do aluno. Outra observação a ser percebida, são os temas didáticos, eles seguem uma ordem e há intertextualidade e interatividade com as atividades propostas e conteúdo exposto. Percebe-se, nos autores dos textos que compõe o livro, informações sobre eles, como exemplo José Roberto Torero, escritor do texto Terra Papagalli entre outros. Ainda é possível perceber a existência entre a canção Idade Média, com a canção do gênero popular, ou seja, tempo do passado histórico com o tempo presente na era da internet. Existe também, no livro didático, uma ordem sobre escolas literárias, nelas se insere a “Cantiga da Ribeirinha” de Paio Soares de Taveirós e a “Cantiga da Ribeirinha” na versão modernizada por Alexandre Pinheiro. O tema é exposto como forma de reinventar canções, a partir de uma canção escolhida os aprendizes podem criar outra.

Nessa perspectiva, o livro didático *Língua Portuguesa: linguagem e interação* possibilita ao professor um trabalho que estabeleça uma conexão entre diferentes linguagens,

bem como, relações com mídias aos conteúdos didáticos. Essas relações entre conteúdos didáticos são muito importantes, pois com a tecnologia e novos elementos multimídia hoje é possível termos novas alternativas para complementar o ensino na escola. A internet permite inúmeras possibilidades de tornar a didática do professor mais envolvente e atraente, pois contribui para atrair a atenção e melhorar a aprendizagem.

Diante disso, o livro didático sugere que o professor utilize esses recursos tecnológicos relacionados aos conteúdos para tornar o ensino mais interessante e significativo ao aprendiz, é uma boa maneira de estimular e motivar o aluno a pesquisar sobre o que está aprendendo. Por isso, é importante que os professores repensem e planejem suas práticas pedagógicas. A partir disso, foi criado os PCN'S, e para Willian Cereja:

A publicação desse documento coincidiu com a implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), isto é um programa criado pelo MEC com a finalidade de avaliar e comprar, para utilização nas escolas públicas, manuais didáticos destinados ao ensino fundamental. Assim, tanto a publicação dos PCN quanto a avaliação dos livros didáticos fomentaram o debate em torno da reforma educacional, interferindo diretamente na vida escolar. A fim de se sentirem participantes da reforma e atualizadas em relação às mudanças, as escolas públicas e particulares incluíram na pauta de suas reuniões pedagógicas a discussão dos Parâmetros, bem como passaram a acompanhar os resultados das avaliações que o MEC fazia dos materiais didáticos inscritos no PNLD. Assim, promover um ensino “de acordo” com os Parâmetros passou a equivaler, para professores, coordenadores, diretores, autores de obras didáticas e editores, a um ensino moderno e de qualidade. (CEREJA, 1999. p. 113).

Então, as discussões permitem que se faça a escolha de um livro didático adequado e também que durante sua utilização o professor possa refletir sobre os resultados com a utilização do livro didático na sala de aula.

Analisa-se ainda o livro didático no que se refere aos aspectos formais, que há uma preocupação didático-pedagógica na abordagem dos temas. O ensino da literatura é apresentado com referência ao Brasil na época colonial, através de imagens, filmes e músicas, com sugestões de sites, assim as escolas literárias são apresentadas. Essa periodização literária remete as manifestações de figuras artísticas que deixaram marcas que são chamadas de estilos literários, conhecidas como “escolas literárias” formadas conforme ideologias e contextos históricos e sociais pertencentes a determinadas épocas, sendo elas: colonial ou nacional. A era colonial se manifestou durante o período que o Brasil não era independente, já era nacional, compreende a fase após a independência até os dias atuais.

No livro didático analisado, as escolas literárias estão presentes, iniciando pelo Trovadorismo, Literatura dos Viajantes, com base na “A carta de Pero Vaz de Caminha”

Literatura e Memorialismo utilizam como método a perspectiva historicista. Apresenta-se também a Literatura de Cordel, expressão literária característica do Nordeste. Após isso, apresenta-se o Barroco com alguns autores como: Gregório de Matos e o soneto “A Jesus Cristo Nosso Senhor” e, por fim, o Arcadismo com poema de Cláudio Manuel da Costa. No final do livro, aparecem exercícios com questões relacionadas ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que objetivam preparar os alunos para o exame, ou seja, um pretexto para o ensino da gramática e resoluções de exercícios de compreensão, interpretação e produção textual. O valor a leitura é feito através do conteúdo exposto, onde o aluno consegue interagir com o autor, produzindo a partir dela sentidos e vivências de experiências, o hábito da leitura, permite que o leitor desenvolva a competência para compreender e decifrar a realidade.

O objetivo do trabalho com a leitura na escola deve ser o de formar leitores competentes, desenvolvendo no aluno a capacidade de interpretar as mensagens do autor, extrair informações, estabelecer relação entre a realidade e a fantasia, transformando o leitor ativo e crítico. Conforme os PCN’S:

Entende-se por leitor alguém que saiba selecionar, dentre o texto de circulação social, aquilo que atenda às suas necessidades: que consiga ler não aquilo que está explicitamente escrito, mas também aquilo que está implícito. Além disso, o leitor deve conseguir estabelecer relações entre o texto que lê e os outros textos lidos. (PCN Língua Portuguesa, MEC, 1997, p. 54)

A leitura é útil porque através dela, nós adquirimos conhecimentos e cultura. E isso, sem dúvida, prepara o cidadão para enfrentar mais estudo e ainda o duro mercado de trabalho. Se a leitura amplia seu horizonte intelectual e provoca sentimentos, através de reflexões, permite também ao aluno que as portas de sua percepção sejam abertas. Motivado pela curiosidade e pelo desejo de crescer cada vez mais o leitor torna-se competente para ler nas entrelinhas e sua visão de mundo é ampliada, assim como suas expectativas e seus sonhos.

Pode-se perceber, ainda, nessa análise, que os textos são diversificados, com assuntos diferentes, trazendo uma linguagem adequada ao aluno do Ensino Médio e a leitura acontece relacionada aos conteúdos apresentados, mas não focada somente na literatura e no texto literário. A literatura é muito restrita, o ensino está baseado numa perspectiva redutora, aparecendo no final do livro didático, mas acredita-se que seja possível realizar um trabalho, teórico-prático que depende do professor estar realizando com os alunos para assim aprofundar melhor o conteúdo da literatura, permitindo, assim, uma aprendizagem mais ampla e que desenvolva o interesse do aluno pelos textos literários.

Apesar do ensino de literatura ocorrer por meio do livro didático, a literatura transforma o indivíduo e o professor pode ser o grande instrumento dessa transformação. Essa é uma das últimas razões que justificam esse estudo, a necessidade de formarmos leitores e discutirmos sobre recursos didáticos disponíveis na escola para com o ensino e formação do leitor principalmente o livro didático.

Para que a aprendizagem da literatura aconteça, o leitor é tão importante quanto o escritor. Se na sala de aula o texto literário não é concebido como expressão cultural carregada de significados, pouco se estará atento ao leitor e o seu processo de formação. Por isso, deve-se trabalhar com o texto literário. Assim pode-se observar que na escola pública brasileira:

(...) o leitor que se pretende formar deve ler o que é permitido, seguindo os valores transmitidos por essa importante formadora da “comunidade de leitores”. Esses valores são veiculados, principalmente, através do livro didático, que costuma guiar as práticas de leitura realizadas em sala de aula. (PINHEIRO, 2006).

Muitas vezes é possível perceber que o livro didático estabelece relações de textos literários com outros textos. O livro analisado *Língua Portuguesa: Linguagem e interação* possui poucas informações que não são atualizadas e não levam em conta pesquisas acadêmicas sobre literatura, existem apenas sugestões para que o professor pesquise sobre os conteúdos em sites. Então para que se tenha complementação é necessário que o educador procure alternativas diversificadas para aplicar no ensino através de outros recursos, sendo um deles o texto literário e a leitura.

A leitura de obras literárias na escola tem um papel transformador, pois leva o leitor a estabelecer uma relação com o livro, convertendo-se num ser que tem uma postura crítica perante a realidade, não se submetendo aos padrões tradicionais, segundo os quais o bom leitor era tido como o que lia corretamente, isto é, dominava códigos e a leitura.

A escola tem nesse processo uma atuação fundamental. Ela deve propiciar um encontro adequado entre o aluno e o livro didático. O convívio com o texto amplia horizontes e possibilita a oportunidade de intercâmbio com o texto, vivenciando particularmente o mundo criado pelo imaginário. Dessa forma, a leitura adquire um caráter formativo. Nessa interação entre o texto e o leitor, é fundamental o papel do professor, pois ele é o principal responsável pelo ensino da leitura na escola. Para tanto, precisa estar fundamentado em teorias que o ajudem a pensar práticas pedagógicas para o ensino da literatura na escola.

E o primeiro passo para que isso ocorra é a conscientização, tanto por parte do aluno quanto principalmente do professor, neste caso particularmente a leitura de textos literários, é uma das formas de aquisição de conhecimento e gostar de ler é um processo: não se nasce gostando e pode-se aprender. Por isso, tal processo requer procedimentos didático-pedagógicos que levem o leitor a perceber que há um percurso até chegar ao objetivo, e que o prazer de ler é construído na medida em que ele vai superando as dificuldades, avançando e se constituindo como sujeito, criando novas relações entre situações reais e situações de pensamento.

Os alunos precisam ter contato com textos literários em sala e que estejam interligados a objetivos. É necessário planejar as aulas e usar estratégias que sirvam para despertar o interesse de crianças e adolescentes para que sejam capazes de avançar constantemente no processo de amadurecimento como leitores e como pessoas.

Se o gosto se forma na aprendizagem escolar, o professor tem papel imprescindível nesse processo. E é necessário além de planejamento que se conheça as obras literárias, primeiramente do professor, que será o principal mediador entre leitor e obra. O professor deve ter prazer em ler para seus alunos, comentar sobre as obras que está lendo e apresentar a eles tudo que a literatura é capaz de nos proporcionar. A partir daí, os alunos naturalmente terão curiosidade em buscar sozinhos tudo aquilo que lhe é proporcionado quando o professor lê para eles. Ao fazer com que a obra literária chegue até o aluno e ao planejar estratégias para este trabalho, o professor contribui para que os conteúdos básicos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística sejam trabalhados em conjunto. Além de facilitar aos alunos o acesso a diversos gêneros textuais.

Eles estão presentes no livro didático por isso o torna atrativo, na análise do livro didático a partir das informações percebe-se que os conteúdos possibilitam um trabalho interdisciplinar relacionado com outras disciplinas, história, arte e geografia que pode ser aprofundado. Mas o professor deve saber utilizar o livro didático como um material de apoio pedagógico no ensino, e priorizar o conhecimento do educando de forma que aborde não só a língua portuguesa, mas também, suas relações com a literatura e leitura para que o aluno tenha uma boa formação escolar e desenvolva o hábito de ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve em sua abordagem aspectos relevantes que foram analisados no livro didático. Sabemos que ele é um recurso disponível na escola e também contribui com a

aprendizagem do aluno servindo como um material de apoio. Mas o professor é o grande responsável por escolher o livro didático adequado bem como organizar os conteúdos conforme o seu planejamento.

Através da análise do livro *Língua Portuguesa: linguagem e interação*, pode-se perceber que é um livro atualizado e possui diversos gêneros textuais o qual torna o ensino diversificado e atraente, despertando a atenção do aprendiz. Ele também possui sugestões de conteúdos com possibilidade de comparação na qual o professor possa desenvolver um trabalho interdisciplinar e contribuir na formação do aprendiz como um sujeito leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de, MARUXO JR, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

_____. **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. 3. ed. [por] Vera Teixeira de Aguiar [e outros] Org. Regina Zilberman. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1984.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a literatura do mundo**. São Paulo: Ática, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. Secretaria de educação Fundamental. Brasília: SEF. 1997.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PINHEIRO, M. P. **Letramento literário na escola: um estudo das práticas de leitura literária na formação da comunidade de leitores**. 2006. Teses (Doutorado em Educação) – UFMG.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola – sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.